

VISÃO DO CORREIO

Que briguem as ideias

Já um político experiente e experimentado, o ex-presidente Tancredo Neves (1910-1985), diante de um impasse, costumava aconselhar os seus colegas com uma frase que se tornou um bordão da moderação: “Não são os homens, mas as ideias que brigam”. Apesar de curta, a sentença carrega uma lição gigantesca de moderação, bom senso e equilíbrio, aspectos fundamentais na política. Afinal de contas, a disputa de propostas, de pontos de vista e de opiniões é absolutamente necessária em uma sociedade democrática e plural, e o amplo acesso ao contraditório é pilar óbvio de um debate justo. Mas isso não pode interditar a busca por um meio-termo razoável, tendendo ao equilíbrio, não importando o assunto. Ou seja: os homens públicos, independentemente de qual cargo ocupem, podem – e devem – discordar entre si quanto a propostas, visões de mundo e meios de se chegar a um objetivo, mas não devem jamais entrar em conflitos pessoais.

Apesar de datar de mais de meio século, o ensinamento de Tancredo não estava sendo absorvido e respeitado pela classe política recentemente. Talvez por isso, causou polêmica quando foi aplicado na última sexta-feira, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), durante um evento que contou com a presença do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), no porto de Santos. No aniversário de 132 anos do entreposto comercial, os dois decidiram fazer, em conjunto, o anúncio de um investimento em parceria entre os governos federal e estadual para a construção de um túnel ligando Santos e Guarujá, promessa antiga de várias gestões e que nunca saiu do papel. Porém, assim que subiu ao púlpito, o governador paulista foi recebido com aplausos tímidos e uma sonora vaia, já que boa parte da plateia era formada por apoiadores do petista.

Foi o que bastou para que o presidente passasse um pito nos próprios seguidores. Lula repreendeu o público, criticou as vaias ao governador e defendeu que Tarcísio, pelo cargo que ocupa, merece ser tratado com muito respeito. Garantiu ainda que ele terá todo apoio do governo federal, já que comanda o estado mais importante da Federação, e concluiu dizendo que o evento se tratava de um retorno do país à normalidade. “Normalidade é a gente respeitar o direito à diferença”, finalizou Lula, diante de um Tarcísio visivelmente satisfeito, e em uma evidente interpretação do ensinamento de Tancredo. Ou seja, apesar das divergências, ambos se respeitam e pretendem, cada um ao seu modo, trabalhar por melhorias.

No que se pese a preferência política por um ou outro, é um alívio constatar que o país vai, aos poucos, retomando uma certa harmonia entre governantes, com atitudes republicanas e estadistas, marcadas pelo respeito entre os cargos e à liturgia. Afinal, o ensinamento de Tancredo de que oposição é uma coisa e criar inimigos e dificultar o andamento do país e das políticas públicas é outra, andava esquecido nos últimos anos. Tomados por um baixíssimo nível de debate, políticos de todas as classes estavam mais preocupados com ataques pessoais e brigas selvagens do que com a discussão de ideias, projetos e objetivos para melhoria do país.

É possível que o espanto de uma situação causou seja reflexo da divisão política e ideológica profunda que o país ainda atravessa. Mas a atitude do presidente e do governador deixam claro que ainda há espaço para um caminho que deixe a briga entre os homens de lado e promova, tão somente, a briga de ideias. Assim, com respeito à divergência, ganham todos —principalmente a democracia.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Carlos Henrique

O jornalista Jorge Oliveira (3/2) disse tudo a respeito da figura do “pleonasma”, que é como eu chamava o meu querido amigo Carlos Henrique, em vez de dizer baiano inteligente, e que muito me honrou em me aceitar no seu rol de amigos que se reuniam para ouvir suas histórias e causos sobre Ipirá, sua cidade natal e sobre a Bahia, que é como o baiano do interior chama a capital Salvador. Vá em paz, querido amigo, e que Deus dê forças à Renata e seus filhos e netos para suportar esse sofrimento.

» Paulo Molina Prates

Asa Norte

Violência

Senhor governador de São Paulo, matar suspeitos de assassinos de policiais nessa bisonha forma de combate à violência será eterno enxugamento de gelo até que a educação fundamental pública, de fato, porque de direito, seja a prioridade de vocês governantes de todas as instâncias do Poder no Brasil. Senhor presidente da República, não perca esta segunda chance, que o Universo está lhe concedendo para resolver esta questão!

» Evangelista Duarte

Asa Norte

Aplausos

Aplaudo, com entusiasmo, a nota da colunista Denise Rothenburg (Correio— 02-02) enfatizando que os ex-presidentes Fernando Collor e José Sarney, presentes na posse do novo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, “não são amigos nem aliados. Mas respeitam e entendem os gestos e rituais da democracia”. Lição e atitude dignas de dois patriotas e democratas, em falta na política. Na chefia da nação, Sarney foi o responsável pela almejada transição democrática. Collor, por sua vez, como presidente da República, abriu a economia ao mercado internacional, tirando o Brasil das amarras do atraso.

» Vicente Limongi Netto

Lago Norte

Donos do futuro

Convém ouvir o que disse o médico psiquiatra Roberto Shinyashiki: “Os donos do futuro são criadores de cooperação. São pessoas capazes de viver e trabalhar

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ministra da Saúde nega a existência de uma epidemia de dengue. Em Brasília, as UPAs lotadas devem ser colônias de férias.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Essa trapalhada do Sisu vai se juntando às mencionadas alterações dos cursos superiores na modalidade EaD propostas pelo MEC.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

A falta de escoamento das águas em viadutos, estradas e tesourinhas, durante este período de chuvas torrenciais, é drama recorrente para os motoristas. Até quando, GDF?

Henrique Silveira — Taguatinga

Que Deus acolha com afeto e carinho o jornalista Carlos Henrique, morto no sábado, e console sua família.

Joana de Paula Silva — Lago Oeste

em equipe tanto no emprego quanto em casa. Abriam mão do individualismo para viver nova experiência, muito mais rica: ajudar o outro, aceitar ajuda e crescer em conjunto” (*Os donos do futuro*, 2000). Não existe o bem no singular, mas existe um bem no plural; por conseguinte, a procura do bem deve ser entendida como uma práxis relacional. A procura do bem é o coração da ética e representa a filosofia do cuidado. Toda a injustiça que se faz a uma pessoa que trabalha, espezinha a dignidade humana; inclusive, a dignidade daquele que comete a injustiça: abaixase o nível e acaba-se naquela tensão de ditador-escrava. Açoitada o tempo todo por necessidades materiais, a humanidade trabalha simplesmente afanada, preocupada com o pão que perece e passa, imersa na vida sem luz sobrenatural, sem presença divina que a ilumine. Conforme alerta expresso na canção *Divino, maravilhoso* (1969), composta por Caetano Veloso e Gilberto Gil

» Marcos Fabrício L. da Silva

Asa Norte

IPTU

No Sudoeste, os prédios construídos na QMSW são praticamente todos utilizados exclusivamente para moradia. Cito como exemplos os edifícios Madison, The Grand, Multiparque, Espaço Vienna e Montserrat. Desde o início, os proprietários apresentaram a documentação comprobatória exigida pelo GDF, a fim de usufruírem do direito da cobrança do IPTU com a alíquota de 0,3%, nos termos da legislação vigente. No entanto, a Secretaria de Finanças, a cada início de ano, altera unilateralmente a alíquota para 1%, sem qualquer justificativa formal. Há, inclusive, vários casos em que é cobrado o imposto com alíquotas distintas para unidades localizadas no mesmo edifício de uso só residencial. Tal procedimento é, no mínimo, inadequado e injusto, uma vez que não obedece aos princípios da transparência e da igualdade de tratamento. Além disso, gera, entre outros inconvenientes, retrabalho e gastos desnecessários para os contribuintes e para o próprio Fisco, que tem que analisar uma infinidade de requerimentos e emitir novos boletos de cobrança de ambos os tributos (IPTU e TLP). Diante do arrazoado exposto, deixo aqui registrada a minha reclamação, sugerindo que o GDF e a Câmara Legislativa adotem as providências pertinentes acerca do assunto em apreço, com vistas à regulamentação mais racional, eficiente e que atenda ao interesse das partes.

» José Leite Coutinho

Sudoeste



PATRICK SELVATTI

patrickselvatti.df@dabr.com.br

E na vida real...

Embora seja um dos produtos televisivos mais assistidos e comentados, um reality show — seja qual for a sua temática — não é uma unanimidade. Há quem ame, há quem odeie e há quem ignore. Fato é que, independentemente dessa questão sobre audiência e repercussão, um programa de *tevé* como o *Big brother Brasil* vai além do entretenimento. Logo nos primeiros dias, por exemplo, a desistência de uma participante trouxe um importante alerta sobre o comportamento social da atualidade.

Há uma simbologia importante no ato de se apertar um botão de desistência em um reality show. O que levaria, por exemplo, uma jovem influenciadora de 22 anos, com um total de 40 milhões de seguidores, acostumada a exposição pública, a abrir mão de uma experiência como essa? Repercutiu-se muito sobre as razões da participante Vanessa Lopes, que nitidamente vivenciou uma espécie de surto dentro do confinamento com outras 25 pessoas, longe da família e dos amigos e, principalmente, do acesso às redes sociais.

A internet permeia as nossas vidas, e a juventude contemporânea é a primeira a ser criada em um ambiente onde a conexão virtual supera a interação cara a cara. A tecnologia proporciona inúmeras oportunidades, mas há que se analisar os potenciais danos que uma geração excessivamente conectada pode enfrentar, especialmente quando esse lugar se distancia da vida real.

A perda do desenvolvimento de habilidades sociais interpessoais é real.

Jovens que passam grande parte do tempo on-line enfrentam dificuldades ao se comunicarem pessoalmente, ao expressar emoções e interpretar sutilezas na linguagem corporal. Essa falta de interação presencial pode inviabilizar a construção de relacionamentos sólidos.

A exposição constante a padrões irreais nas redes sociais pode contribuir para a formação de uma autoimagem distorcida. No caso de Vanessa Lopes, o principal drama foi se enxergar em um jogo onde todos os atores envolvidos estavam posicionados em volta da sua história. Essa busca incessante por validação on-line, muitas vezes baseada em likes e comentários, pode levar os jovens a uma caça constante por aceitação que prejudica a autoestima quando não são alcançados os padrões inatingíveis estabelecidos pelos ambientes virtuais que domina.

Aos pais, cabe a orientação das crianças e adolescentes sobre como utilizar o smartphone de maneira responsável. Estabelecer limites de tempo on-line, incentivar a participação em atividades sociais e promover a comunicação aberta são estratégias essenciais para ajudar a juventude a encontrar um equilíbrio saudável entre as interações virtuais e reais.

Enquanto a internet e a tecnologia continuam a moldar o mundo, é vital que as futuras gerações sejam estimuladas a navegar neste ambiente digital sem que se perca uma conexão significativa com a vida real. O desafio é esse.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pisanillo - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade